

FESTIVAL DE TEATRO

A plástica dos clowns



O GRUPO MAGILUTH apresenta "Ato", hoje, em Guaramiranga. O espetáculo mistura influências visuais do cinema e dos quadrinhos com a pesquisa gestual dos clowns

O desafio é deixar os textos falarem por si mesmos e colocar em discussão a importância da dramaturgia no universo teatral – temática que costura a programação do Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga esse ano -, elemento que perdeu um pouco de espaço com o surgimento do teatro do diretor, do ator, teatro das imagens e outras vertentes. Resgatar a dramaturgia e apresentar suas várias possibilidades é o objetivo do Fórum de Dramaturgia do FNT, que começou na última segunda e prossegue até a próxima sexta (11), e ainda traz sempre um debatedor que lança questões sobre o texto.

Mas apesar dos textos serem as estrelas desse momento, um grupo de atores está ali para favorecê-los e como escada para eles. Os ensaios foram poucos e a idéia é que os mesmos atores participassem o máximo possível das leituras dramáticas. "Tivemos três ensaios em Fortaleza e apenas um em Guaramiranga", conta Juliana Carvalho, responsável pelos ensaios e escolha dos 12 atores que compõem o grupo que se reveza nas leituras. "A opção cênica foi priorizar os textos. A partir daí, trabalhamos com a partitura vocal, variando e diversificando as oposições e dando espaço para a ambigüidade presente nos textos", explica.

Além de coordenar as leituras, Juliana lê as rubricas durante todas as leituras, com exceção do texto "Carmem", no qual participa como atriz. "A preocupação é criar imagens a partir da oralidade, criando diversas intenções, fisgando o público e funcionando quase como uma contação de histórias. Ouve-se uma história, então os registros são parecidos enquanto forma".

Segundo Juliana, a preocupação é deixar a visão do autor e o que ele intenciona. "Mas não deixamos de mexer na partitura vocal, colocando nosso jeito e nossa mão", acredita. "O esforço dos atores é maior, mais difícil do que em uma encenação no palco. Nas leituras dramáticas ficamos só nas palavras, não temos outros recursos e o corpo". Os textos sofreram pequenos cortes, a cargo da própria Juliana, para que as leituras fossem mais dinâmicas. Os atores estão ali a serviço da dramaturgia. E o momento é de reflexão e debate sobre a importância do texto no universo teatral. O Fórum de Dramaturgia está cumprindo, assim, o seu papel. ■

* O repórter viajou a convite da produção do evento.

● A cena teatral de Pernambuco está em Guaramiranga. Depois da estréia nacional de "Encruzilhada Hamlet", da Cia do Ator Nu, na última segunda, o palco da Mostra Nordeste recebe o espetáculo "Ato", no Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga

FÁBIO FREIRE
Enviado a Guaramiranga

A montagem é do Grupo Magiluth. "Ato", que junto com "Encruzilhada Hamlet", mostra um pouco do panorama de efervescência dos grupos teatrais recifenses.

Dona de uma já longa trajetória, "Ato" nasceu nos corredores do curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Recife, como experimento de uma das disciplinas de uma turma que mais tarde fundaria o Magiluth. Inicialmente, o espetáculo surgiu como uma adaptação de "Ato Sem Palavras 1", de Samuel Beckett, na época em que o grupo estava se constituindo. De lá para cá, muita coisa mudou e o espetáculo "Ato" foi tomando a forma que será apresentada logo mais.

Uma forma que busca influências diversas e que apresenta o repertório dos integrantes do grupo, demonstrando um trabalho colaborativo que privilegia um processo de construção típico dos teatros de grupo. Estão presentes o lúdico e o sombrio de Tim Burton que caracterizam a encenação e um jogo de sombras, distorções e projeções para criar um ambiente inóspito. "Quando fomos remontar 'Ato' sentimos falta de uma ambientação para aquele universo. Trabalhamos a plástica para dizer quem são os personagens", conta Júlia Fontes, encarregada pela direção de arte do espetáculo.

Outras influências visuais vêm dos quadrinhos e dos desenhos animados. O gesto e o trabalho físico dos clowns também são referências e norteiam

a pesquisa que deu origem à peça, que traz em cena quatro personagens que trocam as palavras por expressões gestuais. "Nossa maior preocupação é com a carga estética", aponta Pedro Vilela, responsável pelo desenho de luz de "Ato".

Aliado a essa preocupação com o visual, "Ato" traz o jogo dos atores baseado na rápida ação e reação característica dos quadrinhos. "As mudanças de cena são bruscas. Uma hora o público está rindo e logo em seguida esse riso é interrompido por um gesto violento", destaca Thiago Liberdade, que divide com Júlia a encenação do espetáculo "Ato".

Em processo de constante mudança, o grupo Magiluth tem uma postura aberta para o debate, uma das características do festival. "Faz parte da nossa postura. Estamos e vamos continuar sendo estudantes, refletindo e ouvindo o que as pessoas têm a dizer sobre nosso trabalho", afirma Giordano Castro, um dos quatro atores em cena. "Ato" é um espetáculo subjetivo e pode ser lido de várias formas", complementa Júlia. "Nossa dinâmica é dialogar e filtrar o que nos interessa, seja a resposta da esfera acadêmica ou do público em geral", conclui Thiago. Essas respostas, o Magiluth pode encontrar depois da encenação da peça hoje à noite e amanhã, às 10h30, quando eles "enfrentam", sem posturas defensivas o Ciclo de Debates. "Só queremos entender as leituras que as pessoas fazem do espetáculo", diz Júlia.

A estrela é o texto

Cinco diferentes textos de autores cearenses em cena: Emmanuel Nogueira ("De braços cruzados"), Gilmar de Carvalho ("O dia em que viajaram o sol na Praça do Ferreira"), Carlos Câmara ("A bailarina"), Marcos Barbosa ("Carmem") e Ricardo Guilherme ("68.com.br"). O palco é uma sala ampla do tradicional Mosteiro dos Capuchinhos de Guaramiranga. Nada de recursos cênicos ou movimentação em cena. Os atores estão com os textos em mãos e "presos" a leituras de mesa, interpretando sem figurinos e maquiagem.

CIRCO NACIONAL DA CHINA
INÉDITO - ESPETACULAR

Piratas



Local: MUCURIBE CLUB

12 de Setembro - Sábado - 20h
13 de Setembro - Domingo - 18h

Informações: 3254.3020 - 3261.0665

Cadeiras numeradas



Curso de Graduação em Gestão Financeira

Graduação em 2 anos

A escolha de um curso superior tecnológico pelos estudantes é determinada pelas seguintes razões*:

I - 45% consideram tratar-se de curso focado numa área com boas chances de emprego; e
II - 41% consideram o diploma de curso tecnológico valorizado pelo mercado.

"O aluno de curso tecnológico não é indeciso. Já está mais certo sobre a área escolhida para seguir", afirma Andréa Andrade, diretora da Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

Após a conclusão do curso tecnológico, as pesquisas comprovam*:

I - 92,8% dos concluintes estão empregados em um ano;
II - 94,5% dos empregados têm vínculo formal;
III - 79,6% possuem facilidade para arrumar e manter o emprego.

"O aluno de curso tecnológico já tem visão de futuro e uma expectativa bem específica. Já vem bem mais focado. O curso tecnológico tem maior profundidade, especialização em determinada área e é voltado para o setor produtivo", afirma Newton Marchi, gerente dos cursos superiores do Senai.

(*) Folha de S. Paulo, São Paulo, 25 ago. 2008, Especial Fovest, p. 4.

Certificação profissional a cada semestre:

- 1) Assessor empresarial;
- 2) Analista de crédito;
- 3) Analista de investimentos;
- 4) Analista financeiro.

Condições próprias para graduados.

Por favor, venha conhecer nossa Faculdade e confira nossos diferenciais:

- ✓ inovações tecnológicas;
- ✓ salas de aula multimídia e climatizadas;
- ✓ biblioteca atualizada;
- ✓ laboratório de informática;
- ✓ boas ações culturais e sociais.

